

VALORAÇÃO ECONÔMICA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

por Raimundo Coelho de Oliveira Filho*
Maria do Socorro Lira Monteiro**

A preocupação com os impactos decorrentes da intervenção do homem sobre o meio ambiente faz parte da história recente da sociedade moderna. Por ser essencial à manutenção da vida humana, a conservação e a proteção da natureza devem acontecer independentemente das carências econômicas. Com a finalidade de conciliar os interesses dos indivíduos e de segmentos mais amplos da sociedade, criaram-se arranjos institucionais para a proteção do patrimônio natural por meio de diferentes categorias de Unidades de Conservação. Neste contexto, o Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), situado no estado do Piauí, distingue-se com significativa importância histórico-cultural e ambiental para a humanidade e configura-se como alternativa potencial de desenvolvimento para os municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, através do ecoturismo, com vistas a melhorias econômicas e sociais para as comunidades.

Dessa forma, realizou-se pesquisa em junho de 2006, como parte da dissertação de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/UFPI/TROPEN, em que se identificou a realidade do fluxo turístico centrado na oferta e demanda turística e nas potencialidades e entraves que possibilitam a dinamização da atividade ecoturística, considerando o valor econômico do PNSC.

Nesse sentido, expõe-se o valioso atrativo natural e cultural da região, ao explicitar a trajetória do povoamento das Américas, catalogada em mais de 1.100 sítios arqueológicos. Assim, constatou-se que o PNSC possui infraestrutura receptiva considerada uma das melhores entre os parques nacionais do Brasil, além de ser o único parque nacional com preservação integral do bioma Caatinga. Todavia, verificou-se que os municípios apresentam limitações devido à estrutura produtiva embasar-se na histórica agricultura de subsistência, com baixa produtividade; ao

deficiente sistema educacional, com elevado índice de analfabetismo; e, conseqüentemente, à reduzida posição do IDHM no cenário nacional e à infraestrutura urbana e turística serem insuficientes. Logo, presenciou-se uma assimetria entre os aspectos organizacionais e institucionais do PNSC e dos municípios de São Raimundo Nonato e Coronel José Dias.

Tendo em vista a demanda turística do PNSC, percebeu-se, através dos dados da referida pesquisa, a diversidade dos perfis dos visitantes, distribuídos entre os distintos tipos de turismo, como científico, ecológico, de aventura, terceira idade, educacional e ecoturismo; logo, infere-se a predominância desta última. Quanto à procedência dos visitantes, verificou-se que 94,68% dos mesmos são brasileiros e somente 5,32% são estrangeiros, configurando uma limitação do fluxo internacional. A atratividade ainda é pequena decorrente da carência de infraestrutura receptiva para dinamização da atividade turística, como a não condução do aeroporto internacional de São Raimundo Nonato e a situação precária das rodovias que dão acesso a Teresina (PI) e Petrolina (PE), cidades mais próximas que possuem voos diários para grandes centros nacionais.

Ademais, a pesquisa revela que o fluxo nacional é predominantemente regional, sendo que 79,39% são oriundos do Nordeste, com destaque para o estado do Piauí e cidades próximas ao PNSC, como Petrolina (PE), Juazeiro, Remanso e Casa Nova (BA). Esse fluxo, quando somado aos excursionistas (pessoas que visitam o Parque em um dia e retomam à cidade de origem), notou-se que o ecoturismo do PNSC é praticado por indivíduos que residem num raio de 500 km de distância.

Verificou-se também que os visitantes qualificaram positivamente o PNSC, manifestando o reconhecimento como patrimônio natural e cultural, o que reforça a importância de sua preservação. A pesquisa também evidencia a importância da

participação dos guias de turismo como componente da oferta turística, uma vez que os mesmos foram avaliados como fundamentais para o pleno conhecimento e entendimento do conjunto de atrativos do PNSC. Destacou-se também como positiva a atividade artesanal, corroborando tanto a riqueza do material produzido no entorno do Parque, como a produção de cerâmica na comunidade Barreirinho, em Coronel José Dias, que é desenvolvida por artesãos treinados nas escolas da FUMDHAM, que, em sua maioria, são filhos de antigos moradores da área onde foi instalada a Unidade de Conservação.

Destarte, ressalta-se que 90% dos visitantes do PNSC consideraram positiva a infraestrutura receptiva existente, expressada nos quesitos referentes aos sítios arqueológicos, placas indicativas, trilhas, centro de visitantes e acesso às trilhas.

Através da utilização do Método de Valoração Contingente (MVC), os resultados da pesquisa estimaram o valor de existência do PNSC, haja vista o reconhecimento dos visitantes como relevante patrimônio histórico, natural e cultural, não obstante ter presenciado ainda pequeno fluxo anual de visitantes, em torno de 10 mil pessoas. Apesar desse panorama, de acordo com o Ministério do Turismo (2003) o Parque possui capacidade para receber aproximadamente 2 milhões de pessoas ao ano.

Nessa perspectiva, do universo pesquisado, 49,89% manifestaram-se dispostos a pagar pela manutenção e conservação do PNSC, cuja Disposição a Pagar (DAP) média dos ecoturistas foi de R\$ 7.107,00 ao mês. Salienta-se que tal valor poderá servir de indicador para justificar a solicitação de recursos públicos e privados para a manutenção das funções do Parque, para o estabelecimento de cobrança de taxas de entrada e definição de multas aplicadas aos causadores de dano ambiental. Por meio também do MVC, observou-se a importância da redução dos entraves ao ecoturismo, como a construção do aeroporto internacional de São Raimundo Nonato, da melhoria da infraestrutura urbana e de apoio turístico.

A pesquisa enfatiza, outrossim, que os representantes dos segmentos socioeconômicos dos municípios de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato reconheceram o valor do PNSC

como mecanismo indutor da melhoria econômica e preservação ambiental. Contudo, admitiram que, para a efetividade dessas condições favoráveis, faz-se necessário estimular os empresários locais a estabelecerem e ampliarem empreendimentos turísticos e contribuir na formação de associações e/ou cooperativas que possam ofertar serviços de qualidade aos visitantes. Logo, sugerem como fundamental a qualificação da mão de obra e a divulgação da oferta turística, além da necessidade da integração da comunidade com o Poder Público, com o objetivo de possibilitar a efetividade sistemática do ecoturismo de forma sustentável.

Assim, esta investigação, assentada em que o ecoturismo realizado no PNSC configura-se em melhoria das condições econômicas e sociais das comunidades do seu entorno associada à sustentabilidade ambiental, justificou-se pelo fato de que a criação de uma Unidade de Conservação na região, aberta para a visitação, contribuiu para despertar a importância de preservar os recursos naturais com vistas à satisfação das necessidades das gerações presentes e futuras. Portanto, ratifica-se que os valores natural e histórico/cultural do PNSC são importantes atrativos de fluxos turísticos para os municípios; entretanto, não são plenamente internalizados pelas populações do seu entorno como ganhos econômicos e sociais.

Por conseguinte, a exuberância histórica, cultural e natural do PNSC expressa o potencial para o desenvolvimento local. Todavia, o grande desafio consiste na ampliação do fluxo turístico com a finalidade de integrar a região no roteiro turístico internacional. Contudo, para tanto, faz-se mister o envolvimento de todos os segmentos da sociedade, para que a atividade ecoturística abranja as dimensões econômica, ambiental, social e cultural, no sentido de se tornar instrumento de melhoria da qualidade de vida das comunidades, fonte geradora de renda e mecanismo de conservação e/ou proteção das belezas naturais e riquezas históricas/culturais.

* Economista, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI/TROPEN/PRODEMA; e-mail: rdocoelho@gmail.com

** Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal do Piauí, Departamento de Ciências Econômicas; Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI/TROPEN/PRODEMA; Doutorado em Economia Aplicada (UNICAMP); e-mail: socorrolira@uol.com.br.